

BOLETIM ESPECIAL MACRO REGIÃO Centro

SRS Belo Horizonte, SRS Sete Lagoas e
GRS Itabira

Número 03/2021

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais
Carlos Eduardo Amaral Pereira da Silva

Secretário de Estado Adjunto
Luiz Marcelo Cabral Tavares

Chefia de Gabinete
João Márcio Silva de Pinho

Assessora de Comunicação Social
Virgínia Cornélio da Silva

Subsecretaria de Políticas e Ações de Saúde
Marcilio Dias Magalhães

Subsecretaria de Regulação do Acesso a Serviços e Insumos de Saúde
Juliana Ávila Teixeira

Subsecretaria de Inovação e Logística em Saúde
André de Andrade Ranieri

Subsecretaria de Gestão Regional
Darlan Venâncio Thomaz Pereira

Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Dario Brock Ramalho

Dirigentes das Regionais de Saúde
Débora Marques Tavares – SRS Belo Horizonte
Fabrício Júnior Alves Teixeira – SRS Sete Lagoas
Maria Aparecida de Oliveira – GRS Itabira

Equipe da Macro Centro
SRS Belo Horizonte: Francisco Leopoldo Lemos e colaboração dos demais membros da Sala de Situação e do NUVEPI
SRS Sete Lagoas: Fabrício J. Alves Teixeira, Fabiano de Almeida Célio, Fransbel Silva Albuquerque e colaboração dos demais membros da Sala de Situação e do NUVEPI
GRS Itabira: Aline G. Fernandes Martins da Costa, Camila Caetano Bispo Subtil Clarissa Drummond Moreira e colaboração dos demais membros da Sala de Situação e do NUVEPI.

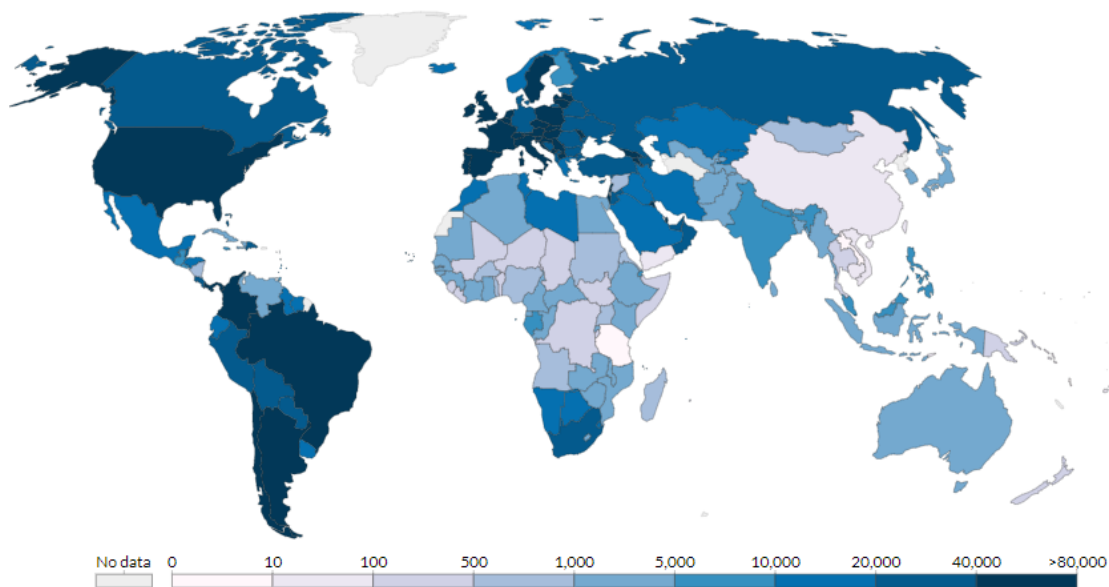
■ Apresentação

Este boletim tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos e assistenciais relacionados aos casos de COVID-19 na Macro Centro, composta pela Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte (SRS-Belo Horizonte), Superintendência Regional de Saúde de Sete Lagoas (SRS Sete Lagoas) e Gerência Regional de Saúde de Itabira (GRS-Itabira) e orientar as ações de vigilância, prevenção e controle. A partir da edição 7 esse documento passa a ser atualizado quinzenalmente.

1. SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO, BRASIL E MINAS GERAIS

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 16 de fevereiro de 2021, foram confirmados 108.684.743 casos de COVID-19 no mundo, com 2.399.103 óbitos. Com relação à situação por região, as Américas confirmaram 48.457.101 casos, que representam 44,58% do total. Os Estados Unidos da América é o país com maior número absoluto de casos (27.309.503; 25,1%) no mundo, seguido da Índia (10.925.710; 10%), Brasil (9.834.513; 9%), Rússia (4.086.090; 3,7%) e Reino Unido (4.038.082; 3,7%), que fecham o grupo dos cinco países com maior número de casos confirmados (<https://covid19.who.int/>- acesso em 16 de fevereiro/2021 11:00 horas).

Figura 1. Distribuição espacial do número total de casos confirmados de COVID-19 pelo mundo em 2021 - Casos por milhão



FONTE: Our World in Data (<https://ourworldindata.org/coronavirus-data>) – atualizado em 16/02/2021

A Tabela 1 mostra a distribuição de casos Confirmados, Taxa de Incidência, óbitos e Taxa de letalidade nas unidades da Federação. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, Minas Gerais ocupa a 2ª posição, em números absolutos de casos confirmados, atrás apenas de São Paulo. Por outro lado, apresenta a 5ª menor taxa de incidência do país (3.820,2 por 100 mil habitantes) e a 3ª menor taxa de mortalidade (79,8 por 100 mil habitantes). Ocupa o 16º lugar em relação à menor taxa de letalidade.

Tabela 1 - Casos Confirmados, Taxa de Incidência, Óbitos, Taxa de Letalidade e de Mortalidade por COVID-19, por Unidade da Federação, Brasil, 2020/21

Unidade da Federação	Casos Confirmados	Taxa de Incidência	Óbitos	Taxa de Letalidade	Taxa de Mortalidade
Acre	53.455	6061,1	931	1,74%	105,6
Alagoas	125.044	3746,8	2.873	2,30%	86,1
Amapá	80.663	9537,7	1.106	1,37%	130,8
Amazonas	295.879	7138,9	9.992	3,38%	241,1
Bahia	631.645	4246,9	10.798	1,71%	72,6
Ceará	396.495	4341,8	10.836	2,73%	118,7
Distrito Federal	285.576	9471,0	4.697	1,64%	155,8
Espírito Santo	311.236	7744,8	6.156	1,98%	153,2
Goiás	372.372	5305,7	7.984	2,14%	113,8
Maranhão	213.087	3011,8	4.860	2,28%	68,7
Mato Grosso	232.716	6678,7	5.396	2,32%	154,9
Mato Grosso do Sul	170.917	6150,3	3.142	1,84%	113,1
Minas Gerais	808.693	3820,2	16.887	2,09%	79,8
Pará	348.448	4050,4	8.019	2,30%	93,2
Paraíba	205.579	5116,3	4.255	2,07%	105,9
Paraná	589.494	5155,6	10.765	1,83%	94,1
Pernambuco	281.331	2943,7	10.677	3,80%	111,7
Piauí	166.098	5074,4	3.190	1,92%	97,5
Rio de Janeiro	555.541	3217,7	31.512	5,67%	182,5
Rio Grande do Norte	156.939	4475,2	3.413	2,17%	97,3
Rio Grande do Sul	586.315	5153,4	11.387	1,94%	100,1
Rondônia	137.384	7730,3	2.533	1,84%	142,5
Roraima	77.531	12798,9	976	1,26%	161,1
Santa Catarina	615.441	8589,8	6.746	1,10%	94,2
São Paulo	1.915.914	4172,4	56.304	2,94%	122,6
Sergipe	145.677	6337,4	2.881	1,98%	125,3
Tocantins	107.240	6818,1	1.457	1,36%	92,6

FONTE: Ministério da Saúde (<https://covid.saude.gov.br/>) Acesso em 16/02/2021 - 09:30 hs.

Nota 1 - Taxas de incidência e de Mortalidade por 100.000 habitantes

2. CENÁRIO DA MACRORREGIÃO

A Macro Centro é composta por 101 municípios, sua população é de 6.658.650 habitantes, que representa 31,3% da população do Estado. Esses municípios estão subdivididos em 4 unidades Regionais e 10 microrregiões.

A área de abrangência da Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte é composta por 39 municípios, distribuídos em 5 microrregiões de Saúde: Micro Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté (13 municípios), Micro Betim (13 municípios) Micro Contagem (3

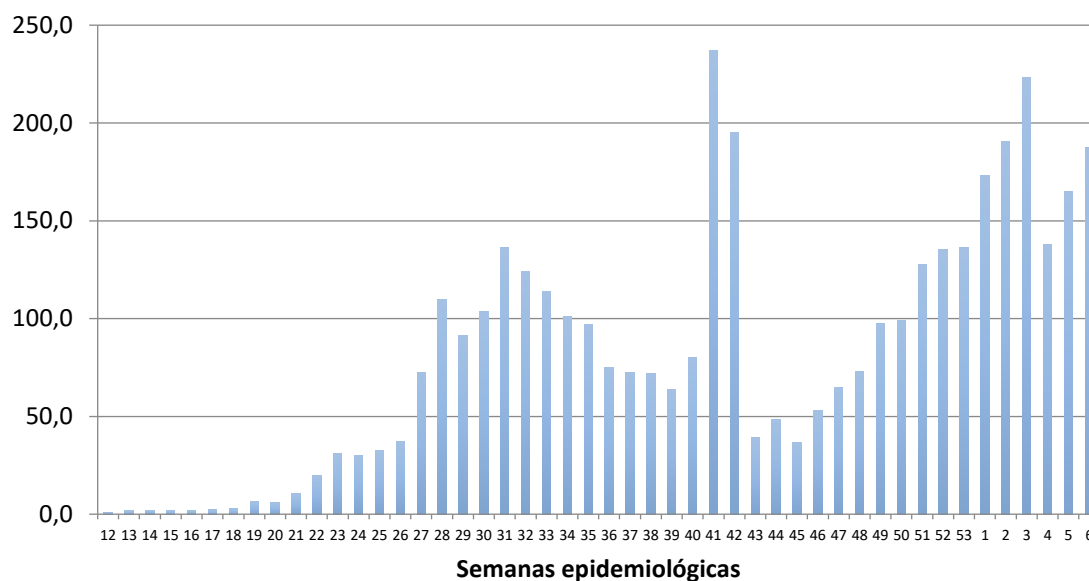
municípios), Micro Ouro Preto (3 municípios) e Micro Vespasiano (7 municípios). A SRS Sete Lagoas tem sob sua jurisdição 35 municípios distribuídos na Micro Curvelo (11 municípios) e Micro Sete Lagoas (24 municípios). No caso da GRS Itabira os municípios adscritos são 24, distribuídos nas seguintes microrregiões: Guanhães (9 municípios, sendo 3 sob jurisdição administrativa à SRS Diamantina), Itabira (13 municípios) e João Monlevade (5 municípios).

2.1 Casos confirmados de COVID-19

Segundo os dados apurados pela SES (<http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>), até o dia 15 de fevereiro de 2021 foram confirmados em Minas Gerais 807.247 casos de COVID-19, destes 245.468 casos em municípios da Macro Centro, o que representa 30,4% dos casos do estado. A Macro apresenta 5.469 óbitos até 15/02/2021.

A Taxa de Incidência acumulada da Macro Região é de 3.686 casos por 100.000 habitantes inferior à do Estado (3.791/100.000 hab.). A Figura 2 mostra a evolução semanal da taxa de incidência por 100.000 Habitantes na Macrorregião. Nota-se uma regularidade no período compreendido entre as semanas epidemiológicas 23 e 26 (de 31 de maio a 27 de junho) as duas próximas semanas mostram um aumento importante na Taxa de incidência que sai do patamar de 37,3 casos/100 mil habitantes para 72,3 e 110,0 casos/100 mil. Na semana epidemiológica 29 notamos uma pequena redução nessa taxa, para 91,1 casos por 100 mil habitantes, na semana 30 um aumento sensível e um aumento mais expressivo na semana 31 (26/07/2020 a 01/08/2020), com quedas seguidas entre as semanas 32 a 39 (02/08/2020 a 26/09/2020) e aumento nas semanas 40 e 41 (27-09-2020 a 10-10-2020) e queda entre as semanas 42 e 43 (11/10/2020 a 24/10/2020), com sensível aumento na semana 44 (25/10/2020 a 31/10/2020). Na semana 45 houve diminuição dos casos, voltando a aumentar entre as semanas 46 a 50 (08/11/2020 a 12/12/2020). Na semana 51 houve um incremento na taxa de incidência, mantendo-se estável entre as semanas 52 e 53 (20/12/2020 a 02/01/2021). Nas semanas 1 (03/01/2021 a 09/01/2021) e 3 (17/01/2021 a 23/01/2021), houve um aumento significativo no número de casos, sendo que na semana 3, observando-se a maior taxa de incidência no período avaliado, e declínio na semana 4 (24/01/2021 a 30/01/2021). Semana 5 (31/01/2021 a 06/02/2021) e Semana 6 (7/02/2021 a 13/02/2021) há um leve aumento gradual com relação à semana 4.

Figura 2 – Evolução da Taxa de Incidência de COVID-19, por 100.000 habitantes, por semana epidemiológica, Macrorregião de Saúde Centro, 2020/21.



FONTE: planilha painel.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 10:30 horas (dados sujeitos a revisão)

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos e a taxa de incidência acumulada por Microrregião de saúde. A micro com maior número absoluto de casos é Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté, que é a mais populosa do estado. Quando analisamos a taxa de incidência, a Micro Ouro Preto se destaca das demais com a taxa mais elevada de 8.120 casos por 100.000 habitantes, seguida pelas Micro Itabira e a Micro João Monlevade. As microrregiões de Guanhães, Curvelo e Vespasiano apresentam as menores taxas de incidência com valores de 2.246; 2.403 e 2.728 casos por 100 mil habitantes respectivamente.

Tabela 2 – Casos Confirmados de COVID-19 e taxa de incidência por Microrregião de Saúde, Macro Centro, Minas Gerais 2020/21.

Microrregião	Casos Confirmados	Taxa de Incidência
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	129.505	3.787
Betim	25.944	3.570
Contagem	24.761	2.815
Curvelo	4.493	2.403
Guanhães	2.135	2.246
Itabira	12.372	5.210
João Monlevade	5.901	4.192

Ouro Preto	15.203	8.120
Sete Lagoas	16.098	3.557
Vespasiano	9.056	2.728

FONTE: planilha painel.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 10:30 horas (dados sujeitos a revisão)

2.2 Óbitos suspeitos, confirmados e descartados de COVID-19

Até o dia 15 de fevereiro foram confirmados 5.469 óbitos nos municípios da Macro Centro, sendo 4.930 (90,1%) na área de abrangência da SRS Belo Horizonte, 282 (5,1%) da SRS Sete Lagoas, 255 (4,6%) da GRS Itabira e 2 (0,03%) nos municípios de Materlândia e Sabinópolis da SRS Diamantina, que pertencem à Microrregião Guanhões desta Macro Centro. A Tabela 3 apresenta a distribuição de óbitos por município na Macro.

Os maiores municípios da Macro: Belo Horizonte, Betim, Contagem e Ribeirão das Neves são responsáveis por 3.820 óbitos, que representam 69,84% de todas essas ocorrências da Macro Centro. A Taxa de Letalidade por COVID-19 na Macro Centro até 15 de fevereiro de 2021 é de 2,2% e a taxa de mortalidade de 82,13 óbitos por 100.000 habitantes.

Tabela 3 - Distribuição de óbitos por COVID-19, por município de Residência, Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21

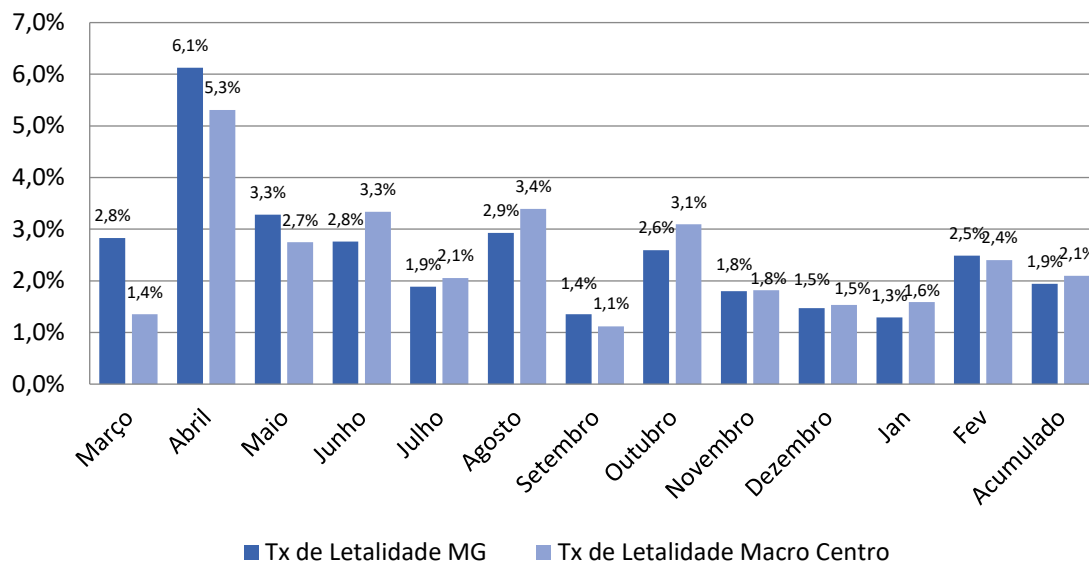
Município de residência	Número de óbitos	Município de residência	Número de óbitos
Abaeté	7	Mario Campos	16
Augusto de Lima	4	Materlândia	1
Baldim	6	Mateus Leme	27
Barão de Cocais	14	Matozinhos	22
Bela Vista de Minas	8	Moeda	4
Belo Horizonte	2.475	Morro da Garça	3
Belo Vale	6	Morro do Pilar	2
Betim	423	Nova Era	15
Bom Jesus do Amparo	3	Nova Lima	74
Bonfim	3	Ouro Preto	48
Brumadinho	26	Papagaios	1
Buenópolis	5	Paraopeba	10
Cachoeira da Prata	2	Passabém	1
Caetanópolis	4	Pedro Leopoldo	43
Caeté	27	Pequi	1
Capim Branco	4	Piedade dos Gerais	4
Catas Altas	2	Pompeu	14
Confins	3	Presidente Juscelino	1
Contagem	684	Prudente de Moraes	2

Cordisburgo	3	Raposos	12
Corinto	18	Ribeirão das Neves	238
Crucilândia	3	Rio Acima	13
Curvelo	70	Rio Manso	7
Dom Joaquim	1	Rio Piracicaba	8
Dores de Guanhões	3	Sabará	92
Esmeraldas	38	Sabinópolis	1
Felixlândia	7	Santa Bárbara	11
Ferros	4	Santa Luzia	165
Florestal	3	Santa Maria de Itabira	6
Funilândia	1	Santana de Pirapama	3
Guanhões	10	Santo Antônio do Rio Abaixo	1
Ibirité	134	Santo Hipólito	1
Igarapé	25	São Domingos do Prata	7
Inhaúma	3	São Gonçalo do Rio Abaixo	8
Inimutaba	5	São Joaquim de Bicas	45
Itabira	65	São Jose da Lapa	15
Itabirito	43	São Sebastião do Rio Preto	2
Itambé do Mato Dentro	2	Sarzedo	29
Jaboticatubas	15	Sete Lagoas	78
Jequitibá	1	Taquaraçu de Minas	5
João Monlevade	79	Três Marias	25
Juatuba	30	Vespasiano	59
Lagoa Santa	39	Virginópolis	3
Maravilhas	3		
Mariana	35		

FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 14:00 horas (dados sujeitos a revisão)

A figura 3 apresenta a evolução da Taxa de letalidade ao longo dos meses de 2020 e janeiro de 2021 na Macro Centro, demonstrando que a taxa da macro foi superior à do Estado nos meses de junho, julho e agosto, apresentando-se menor em setembro, superando a taxa estadual em outubro e se igualando em novembro e dezembro em janeiro a taxa demonstrou-se superior à do estado e em fevereiro até o momento há uma diferença de 0.1% entre a macro e o MG. Em relação à taxa de letalidade acumulada, a macro centro está superior ao Estado de Minas Gerais.

Figura 3 – Taxa de Letalidade por COVID-19, por mês de ocorrência do óbito, Macro Centro e Minas Gerais, 2020/21



FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 10:30 horas (dados sujeitos a revisão)

3. SITUAÇÃO ASSISTENCIAL

A Macro Centro conta com 47 hospitais envolvidos no tratamento dos pacientes com a COVID-19, distribuídos nas 3 (três) regionais, conforme tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Distribuição dos hospitais por tipologia e por Unidade Regional de Saúde, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

Unidade Regional de Saúde	Referência SRAG + Outras Especialidades	Referência SRAG	Referência LC COVID
SRS Belo Horizonte	20	6	12
GRS Itabira	4	-	1
SRS Sete Lagoas	3	1	-
TOTAL	27	7	13

A macro Centro dispõe ainda de 14 hospitais (3 na SRS de Belo Horizonte, 4 na SRS de Sete Lagoas e 7 na GRS de Itabira) de pequeno porte.

Figura 4 – Comparativo da distribuição de Leitos por tipologia, exclusivos para COVID – 19, Macro Centro, Minas Gerais, 2021



A Macro Centro vem reativando nesse último mês leitos de UTI e leitos clínicos em produção. O número de pacientes internados com CID COVID internados nas UTIs aumentou em 32,56% nesse último mês e no leitos clínicos aumentou em 46,82% no mesmo período.

Tabela 4 – Proporção de Leitos de UTI ocupados, COVID e não-COVID, por município e Microrregião, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

MACRORREGIÃO	% LEITOS UTI OCUPADOS
CENTRO	75,53%
BELO HORIZONTE/NOVA LIMA/CAETÉ	80,99%
BELO HORIZONTE	80,98%
NOVA LIMA	100,00%
RIBEIRAO DAS NEVES	80,00%
SANTA LUZIA	66,67%
BETIM	100,00%
CONTAGEM	69,34%
CONTAGEM	75,70%
IBIRITE	46,67%
CURVELO	54,00%
GUANHÃES	30,00%
ITABIRA	53,19%
JOÃO MONLEVADE	47,83%
OURO PRETO	90,00%
SETE LAGOAS	43,06%
VESPASIANO	50,00%
LAGOA SANTA	40,00%
VESPASIANO	60,00%

FONTE: Painel BI Interno (16/02/2021)

Tabela 5 - Leitos de enfermaria ocupados, COVID e não-COVID, por município e Microrregião, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

MACRORREGIÃO	PROPORÇÃO OCUPADA LEITOS ENFERMARIA
CENTRO	79,24%
BELO HORIZONTE/NOVA LIMA/CAETÉ	74,23%
BELO HORIZONTE	73,55%
BELO VALE	109,52%
CAETE	50,88%
JABOTICATUBAS	24,00%
NOVA LIMA	252,46%
RIBEIRAO DAS NEVES	88,54%
RIO ACIMA	NaN
SABARA	21,70%
SANTA LUZIA	54,05%
BETIM	98,94%
BETIM	117,45%
BRUMADINHO	43,24%
ESMERALDAS	76,00%
JUATUBA	NaN
MATEUS LEME	12,77%
SAO JOAQUIM DE BICAS	NaN
CONTAGEM	157,10%
CONTAGEM	189,61%
IBIRITE	62,03%
CURVELO	68,29%
CURVELO	47,62%
TRES MARIAS	188,89%
GUANHÃES	33,11%
CARMESIA	NaN
DOM JOAQUIM	NaN
GUANHAES	24,19%
RIO VERMELHO	50,00%
SABINOPOLIS	51,61%
VIRGINOPOLIS	22,86%
ITABIRA	76,53%
BARAO DE COCAIS	62,50%
FERROS	NaN
ITABIRA	82,10%
MORRO DO PILAR	NaN
PASSABEM	NaN
SANTA BARBARA	38,89%
SANTA MARIA DE ITABIRA	NaN

JOÃO MONLEVADE	50,33%
JOAO MONLEVADE	56,45%
NOVA ERA	22,22%
RIO PIRACICABA	29,17%
SAO DOMINGOS DO PRATA	87,10%
OURO PRETO	122,60%
ITABIRITO	144,44%
MARIANA	340,00%
OURO PRETO	43,40%
SETE LAGOAS	58,61%
ABAETE	88,89%
CAETANOPOLIS	51,72%
MORADA NOVA DE MINAS	14,29%
PARAOPEBA	Infinito
POMPEU	30,00%
SETE LAGOAS	61,69%
VESPASIANO	69,59%
LAGOA SANTA	96,43%
MATOZINHOS	33,33%
PEDRO LEOPOLDO	68,75%
VESPASIANO	78,18%

FONTE: Painel BI Interno (16/02/2021)

4. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS E ÓBITOS DE COVID-19

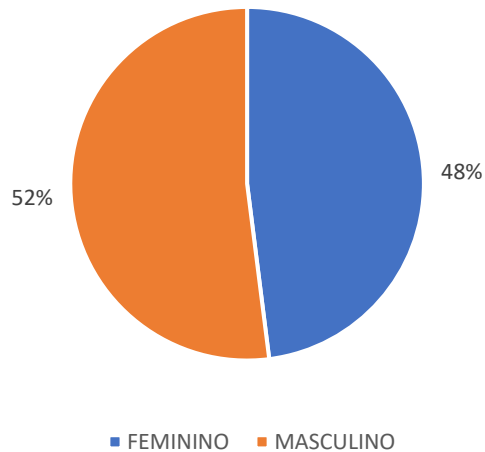
4.1 Distribuição de casos confirmados e óbitos por COVID-19 por sexo, idade e raça

A figura 5 mostra a distribuição dos casos confirmados, por sexo com ligeiro predomínio do gênero masculino (52%) em relação ao feminino (48%), essa distribuição vem se mantendo há várias semanas.

A análise da distribuição por raça é prejudicada pelo baixo percentual de preenchimento desse campo, com 26% dos casos confirmados sem esse registro. A Figura 6 mostra a distribuição em relação ao preenchimento ou não do referido campo, nos casos registrados na Macro Centro.

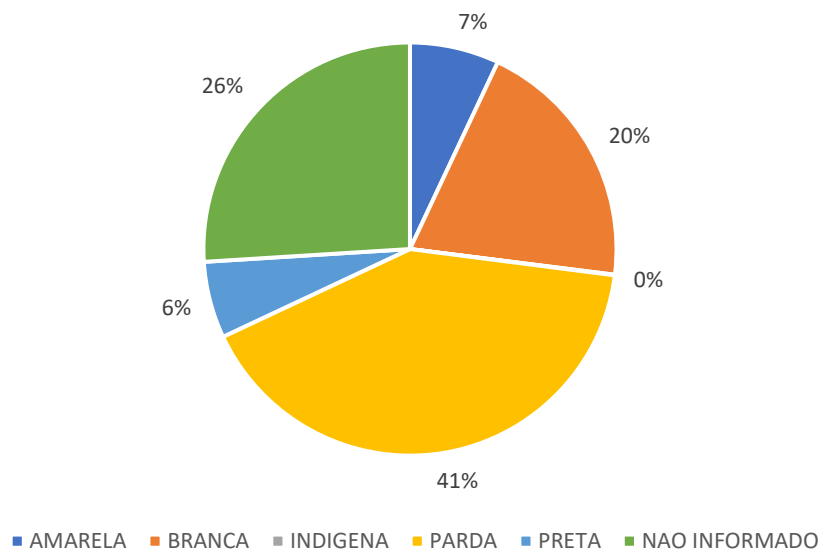
A Figura 7 demonstra a distribuição proporcional quando se ignora os registros sem preenchimento, nota-se um predomínio dos casos com registro de raça Parda (55%), seguida pela Branca (27%).

Figura 5 – Distribuição dos casos confirmados de COVID – 19, por gênero, Macro Centro Minas Gerais, 2020/21



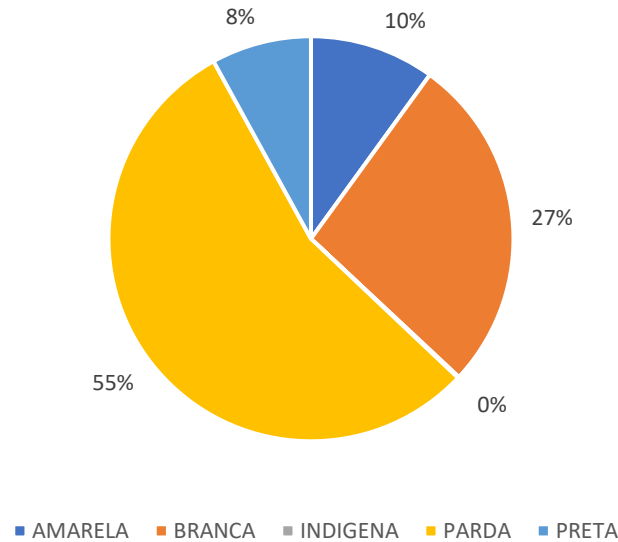
FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 18:00 horas (dados sujeitos a revisão)

Figura 6 – Percentual de preenchimento do campo Raça/Cor nos casos confirmados de Covid -19, Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21



FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 18:00 horas (dados sujeitos a revisão)

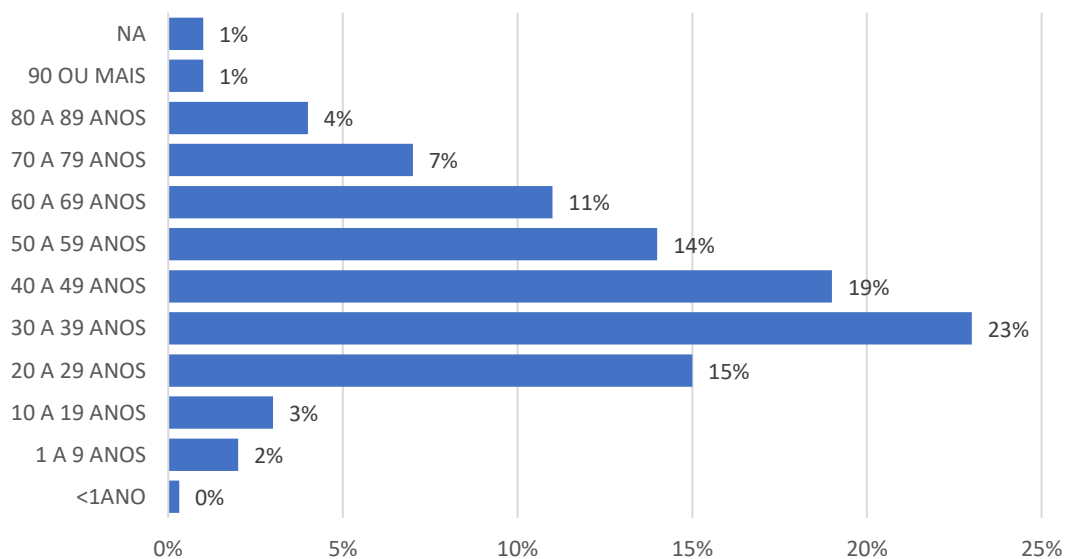
Figura 7 – Distribuição por Raça/Cor, excluindo-se os ignorados, dos casos confirmados de COVID-19, Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21



FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 18:00 horas (dados sujeitos a revisão)

Em relação à faixa etária ainda há 1% dos registros com a idade ignorada. Os casos se concentram nas faixas etárias entre 30 e 69 anos, com 67% dos casos. A figura 8 mostra a distribuição percentual por faixa etária.

Figura 8 – Distribuição por faixa etária, dos casos confirmados de COVID-19, Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21

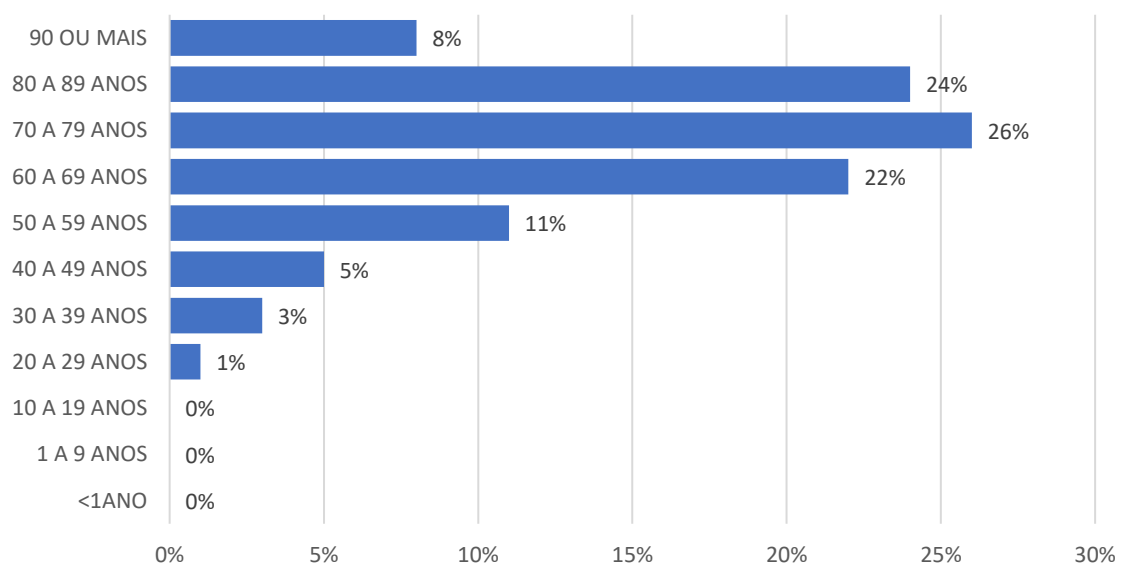


FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 18:00 horas (dados sujeitos a revisão)

A figura 9 traz a distribuição dos óbitos por faixa etária, nota-se uma mudança importante quando comparada aos casos em geral. Com concentração dos óbitos nas faixas etárias acima de 60 anos. A Média da idade dos óbitos é de 71,4 anos, ligeiramente superior à média do estado que é de 71,3 anos.

O gênero predominante nos óbitos é o masculino, com 55% dos óbitos, percentual ligeiramente superior ao observado nos casos confirmados (52%), este percentual vem se mantendo estável nos últimos meses. Dos óbitos registrados na Macro Centro 78,5% apresentam alguma comorbidade, taxa superior a observada em todos os óbitos registrados no estado, que é de 72,5%. Dos óbitos registrados, 54,1% ocorreram em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, índice um pouco inferior ao verificado em todo o estado, que é de 56,8%.

Figura 9 – Distribuição por faixa etária, dos óbitos por COVID-19, Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21



FONTE: planilha sistemas.xlsx (disponível em <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>) acesso em 15/02/2021 18:00 horas (dados sujeitos a revisão)

2.2 Evolução do R_t = número de reprodução médio

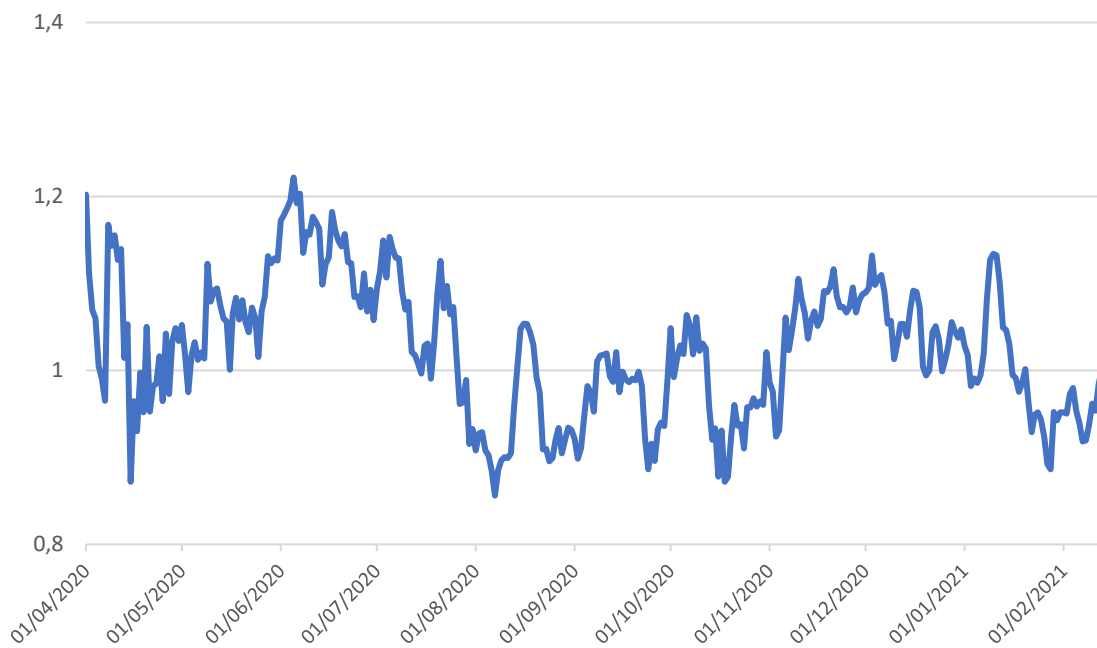
O R_t , é uma medida estatística que simula a rapidez com que o vírus está sendo transmitido. Tendo a intenção de mostrar a taxa de reprodução efetiva do vírus, calculada para a Macrorregião. É o número médio de pessoas que são infectadas por uma pessoa infectada. Se o R_t estiver acima de 1,0, o vírus se espalhará rapidamente. Quando R_t estiver abaixo de 1,0, o vírus irá parar de se espalhar.

Tendo em vista que o valor do R_t é sensível à aplicação de testes rápidos, optou-se por estimar o R_t com base no número de internações por suspeita de COVID-19 registrado no SUSFÁCILMG, diariamente. Valores de R_t até 1,0 são considerados "Situação Esperada", valores entre 1,0 e 1,2 são considerados como "Situação de Alerta" e para um R_t maior que 1,2, é considerada "Situação Crítica".

A Figura 10 mostra a evolução do R_t na Macro Centro, no período de 01 de abril até 15 de fevereiro 2021. Os meses de agosto e setembro e outubro de 2020 apresentaram os menores R_t 's médios no período avaliado, com média de 0,94, 0,97 e 0,97 respectivamente. Nos meses de novembro e dezembro, no entanto, tivemos R_t 's médios de 1,05 e 1,06 inferiores apenas ao mês de junho (1,16).

O R_t médio do mês de janeiro de 2021 mostra uma redução para 1,00. Os primeiros 15 dias do mês de fevereiro apresenta um R_t médio de 0,96. O maior valor observado neste ano foi no dia 10/01/2021 com R_t de 1,13, esse é o maior R_t diário desde o dia 08 de julho de 2020.

A análise do R_t no ano de 2021, mostra que os primeiros 15 dias apresentaram uma tendência de aumento na taxa de transmissão da doença, a partir do dia 16 vemos uma redução dessa tendência. Há de se manter o monitoramento diário dessa tendência.

Figura 10 – Evolução do Rt na Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21

FONTE: COES-Minas -COVID-19/SES/MG (15/02/2021)

5. SURTOS

Desde a introdução do Coronavírus no Brasil no primeiro trimestre de 2020 é observado a maneira dinâmica como a pandemia vem se apresentando. O mesmo podemos dizer sobre os episódios de SURTOS que ocorreram de maneira errática, em instituições distintas, em pacientes diversos e com evolução diferenciada.

O Estado de Minas Gerais tem hoje 1.727 surtos confirmados, sendo 827 na Macro Centro (47,8%). Nos surtos relatados, na Macro Centro, temos 11.086 pacientes com suspeita de COVID-19 e 18.657 expostos, cabendo ressaltar, a falta de dados de alguns estabelecimentos sem a quantidade de pessoas expostas. A ocorrência dos Surtos na macro Centro é predominantemente em Instituições de Saúde, fenômeno que deve ser investigado para que seja feito um diagnóstico fidedigno do problema.

Na Macro Centro há registro de surtos em 47 municípios, representando 46,5% do total de municípios dessa região. Dos 1.727 surtos no Estado, 208 estão em processo de investigação. Na

Macro Centro dos 827 surtos, 154 encontram se em processo de investigação. A Tabela 7 mostra a distribuição dos surtos na Macro Centro até a semana epidemiológica 06/2021.

Tabela 7 - Relação de Surtos de COVID-19 Notificados na Macro Centro, Minas Gerais, 2020/21

Municípios	Número de surtos notificados	Número de pacientes notificados	Número de expostos no ambiente	Tipo de estabelecimento	Número de óbitos notificados
Augusto de Lima	1	8	16	Serviço de Hotelaria	-
Barão de Cocais	1	3	8	Serviço de Saúde	-
Belo Horizonte	584	5203	1202	Serviço de Saúde, Serviço Público, Unidade Prisional, Serviço de Acolhimento, Segurança Pública, Indígenas, ILPI e comunidade, empresa, alojamento de empresa, escola. Unidade Sócio Educativa, Comunidade religiosa, Comunidade Indígena, NI.	65
Betim	97	3546	7336	ILPI, serviços de saúde, comunidade cigana, alojamento de empresa, serviço de acolhimento, empresas, Serviço de Saúde e NI	19
Brumadinho	1	37	26	Unidade prisional	-
Caetanópolis	4	33	118	Empresa e serviço de saúde	-
Caeté	1	3	16	Serviço de saúde	-
Capim Branco	1	5	40	Serviço de Saúde	-
Contagem	24	364	177	Empresa, ILPI, serviço de saúde, SI	20
Corinto	4	80	236	Empresa, serviço de saúde, unidade Prisional, ILPI, segurança pública	4
Curvelo	3	58	588	ILPI, unidade prisional	-
Crucilândia	2	19	33	Empresa, serviços públicos	1
Esmeraldas	1	21	21	Alojamento de Empresa	-
Felixlândia	SI	17	55	ILPI	-
Ferros	1	5	45	ILPI	-
Guanhães	2	68	201	Unidade Prisional, Serviço Público e ILPI	-
Ibirité	1	12	SI	Comunidade	2
Igarapé	5	84	923	Empresa, partido político, unidade prisional	-
Itabira	6	254	1.557	Segurança Pública, serviço de saúde, ILPI	1
Itabirito	1	8	8	Serviço de Saúde	-

Jaboticatubas	6	101	362	Unidade Prisional, ILPI, alojamento de empresa e empresa	4
João Monlevade	7	52	182	Sistema Prisional, Serviço de Saúde, ILPI e empresa	-
Juatuba	1	5	SI	Unidade Prisional	-
Lagoa Santa	2	14	108	Unidade Prisional	1
Mariana	1	231	158	ILPI	1
Matozinhos	1	5	28	Unidade Prisional	1
Moeda	2	8	4	Empresa	1
Nova Era	1	30	54	ILPI	-
Nova Lima	4	36	96	ILPI. Sem informação	-
Ouro Preto	1	115	40	ILPI	10
Papagaios	1	6	16	Empresa,	-
Paraopeba	8	47	69	Empresa, Serviço Público e serviços de saúde	-
Pedro Leopoldo	1	11	SI	Unidade prisional	-
Pompéu	1	37	171	Unidade prisional	-
Ribeirão das Neves	16	170	2546	Serviço de saúde, unidade prisional, unidade sócio educativo, Segurança Pública, Serviços públicos Empresas e ILPI.	5
Rio Acima	2	9	SI	Serviço de saúde, sem informação	-
Rio Piracicaba	SI	4	9	Sem Informação	-
Rio Vermelho	1	10	SI	Serviço de Saúde	-
Sabará	2	9	SI	ILPI	-
Santa Bárbara	2	27	140	Comunidade Cigana	1
Santa Luzia	2	49	SI	ILPI	2
Santa Maria de Itabira	1	6	6	ILPI	-
São Joaquim de Bicas	1	28	5	Comunidade indígena	2
São Sebastião do Rio Preto	1	10	57	Serviço de saúde	-
Sete Lagoas	16	192	1863	Empresa, serviço de saúde, segurança pública e sistema sócio educativo	-
Taquaraçu de Minas	1	2	48	ILPI	1
Três Marias	1	6	44	Unidade Prisional	-
Vespasiano	2	27	SI	Empresa, Unidade Prisional	-
Virginópolis	2	11	45	Empresa	-
Total	827	11.086	18.657		137

Fonte: PBI interno em 16/02/2021 acesso as 15:55 horas Nota: SI – sem informação Nota: Dados referentes aos surtos investigados.

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos surtos por estabelecimentos de ocorrência. Os surtos no Estado classificados por estabelecimentos, encontram-se distribuídos com 38,3% em serviços de saúde, 23,4% em empresas, 17,7% em instituições de longa permanência (ILPI). Na Macro Centro 53,1% dos surtos são em serviços de saúde, 19,1% em ILPI, 12,1% empresas, correspondendo a cerca de 84,3% de todos os surtos que ocorreram nessa área. A ordem de prevalência por categoria de estabelecimentos mantém sem alteração em relação à semana anterior.

Tabela 8 - Distribuição dos surtos na Macro Centro por tipo de estabelecimento de ocorrência, Macro Centro, Minas Gerais, 2020

Estabelecimentos	Nº de Surtos	Nº de Casos	Nº de Expostos
Alojamento de Empresas	10	56	21
Comunidade Cigana	2	30	100
Comunidade indígena	4	45	25
Comunidade Religiosa	2	55	SI
Comunidade	SI	34	SI
Escola	1	12	SI
Empresa	100	3.592	9.743
ILPI	158	1.968	1.235
Partido Político	1	18	40
Sem Informação	19	261	9
Segurança Pública	13	130	435
Serviço de Acolhimento	9	78	36
Serviço de Hotelaria	1	8	16
Serviço de Saúde	439	3.778	2.495
Serviço Público	15	205	83
Unidade Prisional	41	724	3.970
Unidade Socioeducativa	12	92	449

FONTE: BI interno/MG atualização em 16/02/2021 acesso as 15:55 horas Nota: SI – sem informação – Dados referentes aos surtos investigados. Dados sujeitos a revisão.

A Tabela 9 apresenta a evolução dos surtos ao longo dos períodos inicialmente semanal e posteriormente por quinzena por território geográfico. A macro centro apresenta 47,9% de todos os surtos ocorridos no estado em todo o período. Sendo que 92,1% das ocorrências são na SRS BH. Esse é um processo extremamente dinâmico, no entanto os números não chegam a apresentar grandes alterações.

É preciso olhar com atenção os estabelecimentos com maior incidência de surtos. Os serviços de Saúde representam 53% dos surtos ocorridos nessa região - **Figura 11**. É evidente que a concentração de Instituições de saúde e de maior complexidade contribuem para uma maior exposição e risco, no entanto essa mesma condição deveria desencadear melhores ações de segurança e treinamentos.

Tabela 9 - Evolução da Distribuição semanal dos surtos por territórios Minas Gerais, Macro Centro, regionais de saúde de Belo Horizonte, Itabira e Sete Lagoas por 2020/21.

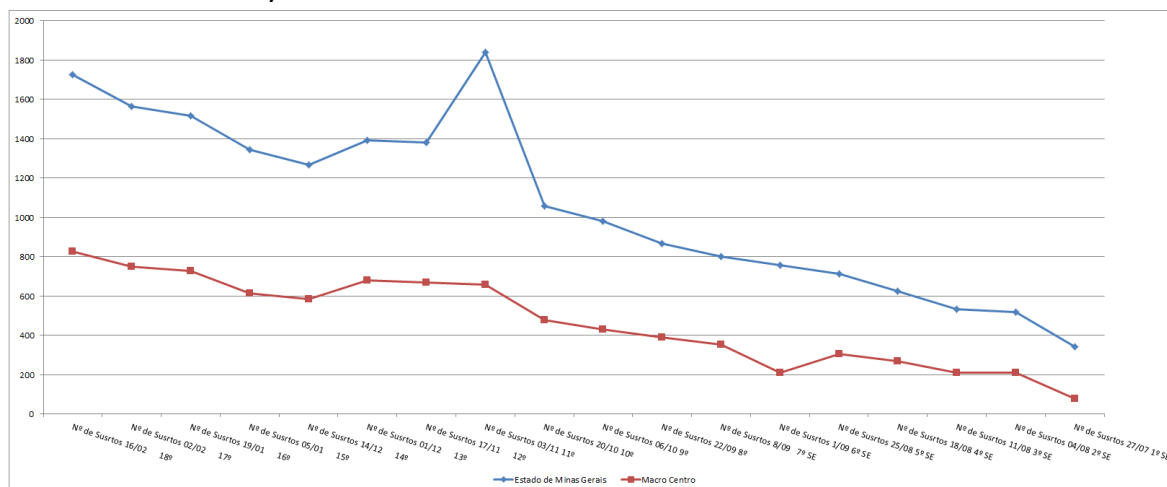
Nº de surtos por período	Território				
	Minas Gerais	Macro Centro	SRS Belo Horizonte	GRS Itabira	SRS Sete Lagoas
1ª Semana 27/07	342	76	57	8	11
2ª Semana 04/08	518	211	191	10	10
3ª Semana 11/08	532	211	193	7	11
4ª Semana 18/08	625	269	249	8	12
5ª Semana 25/08	714	304	279	10	15
6ª Semana 01/09	755	208	190	7	11
7ª Semana 08/09	802	353	328	10	15
8ª Semana 22/09	865	390	362	14	14
9ª Semana 06/10	980	430	400	12	18
10ª Semana 20/10	1.057	478	440	14	24
11ª Semana 03/11	1.840	657	616	15	26
12ª Semana 17/11	1.379	668	625	16	27
13ª Semana 01/12	1.392	679	638	16	25
14ª Semana 14/12	1267	584	540	16	28
15ª Semana 05/01	1344	614	563	19	32
16ª Semana 19/01	1518	729	672	23	34
17ª Semana 02/02	1566	749	690	24	35
18ª Semana 16/02	1727	827	762	24	40

FONTE: BI interno/MG e planilha CIEVS atualização em 16/02/2021 Nota: Dados sujeitos a revisão.

Notas: 1 - Na semana com data de 01/09/2020 - os dados referentes aos surtos em investigação não estavam presentes no BI interno/MG portanto os valores absolutos foram menores em função desta condição.

2 - A partir de 08 de setembro de 2020 os dados analisados passam a ser por quinquena.

Figura 11 - Percentual de ocorrência de surtos por estabelecimento, Macro Centro, Minas Gerais -2020/21



FONTE: BI interno/MG e planilha CIEVS atualização em 16/02/2021 Nota: Dados sujeitos a revisão

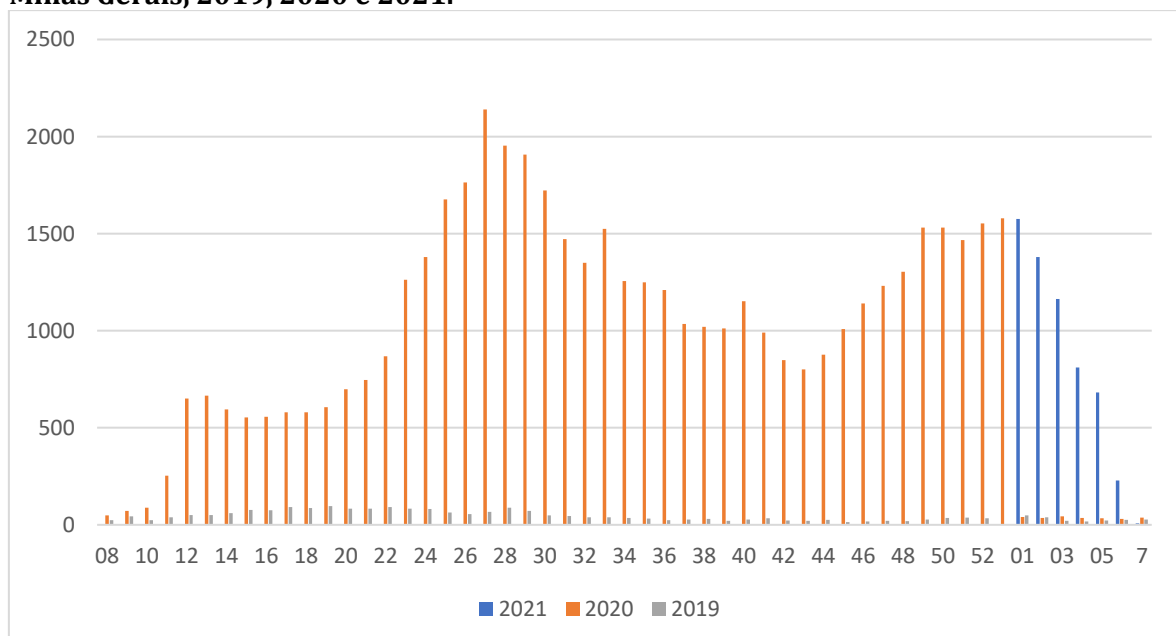
Notas: 1 - Na semana com data de 01/09/2020 - os dados referentes aos surtos em investigação não estavam presentes no BI interno/MG portanto os valores absolutos foram menores em função desta condição.

2 - A partir de 08 de setembro de 2020 os dados analisados passam a ser por quinquena.

6. SINDROME RESPIRATÓRIO AGUDA GRAVE - SRAG -

A Figura 12 mostra os casos de Síndrome Respiratória Aguda Notificados no SIVEP-GRIPE, por semana Epidemiológica, nos anos de 2019, 2020 e 2021. Foi observado aumento expressivo das notificações neste sistema no ano de 2020. Tal aumento se deve a pandemia de COVID-19 e, também, ao fato deste sistema ter sido utilizado, até este ano, essencialmente, pelas unidades sentinelas do programa de Vigilância Epidemiológica da Influenza. Nos dados do ano de 2020 houve um primeiro pico das notificações de SRAG na semana epidemiológica 13, esse número decresce nas semanas subsequentes, até a semana epidemiológica 18. A partir de então, a curva se torna ascendente, com um pico nas semanas epidemiológicas 27 a 29, e uma progressiva redução das notificações até a semana 43, a partir de então há uma clara tendência de aumento da transmissão, com um novos picos observado a partir da semana 49, persistindo até a semana 01 de 2021. A partir de então observa-se uma redução, com grande probabilidade de ser explicada pelo acúmulo de fichas de investigação a serem digitadas, o que leva a uma morosidade para a inserção das notificações no sistema.

Figura 12 - Comparação de casos de SRAG, por semana epidemiológica, Macro Centro, Minas Gerais, 2019, 2020 e 2021.



FONTE: SIVEP-Gripe atualização em 17/02/2021 - 10:00 hs (dados sujeitos a revisão)

Até a semana epidemiológica (SE) nº 31, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) utilizava metodologia própria para encerrar e confirmar os óbitos suspeitos de

Covid-19, sendo mantido banco de dados paralelo monitorado pelo CIEVS-Minas. A utilização dessa ferramenta, no primeiro momento, foi de suma importância para garantir agilidade e quantificar oportunamente. Com o avanço da pandemia, estruturação e capacitação das equipes Regionais e municipais, fez-se necessária a transição para a utilização exclusiva da base de dados preconizada pelo Governo Federal, o SIVEP-Gripe. Banco de Dados oficial. O SIVEP Gripe reporta, até o dia 13 de fevereiro de 2021, 5.725 casos classificados como COVID-19 que evoluíram para óbito na Macro Centro. Nos números oficiais são computados, até a mesma data, 5.561 óbitos, desde o início da pandemia de COVID-19, essa diferença é a maior registrada desde a transição para a utilização do banco oficial visando a obtenção dos dados, sendo necessária imediata verificação dos motivos associados a essa situação, podendo tratar-se de erros de digitação, de exportação de banco de dados e registros duplicados. Urge que as equipes de vigilância Epidemiológica Estadual e municipais realizem as devidas correções pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde.

A tabela 10 mostra a distribuição dos óbitos conforme a classificação final dos casos, nesse ano e a comparação com o mesmo período do ano de 2019.

Tabela 10 – Óbitos por SRAG, segundo a classificação final, Macro Centro, Minas Gerais, até a semana epidemiológica nº 04/2021, 2019-20/21

Classificação final registrada no SIVEP Gripe	Nº de Óbitos 2019	Nº de Óbitos 2020/21
SRAG por Influenza	24	13
SRAG outros vírus respiratórios	20	2
SRAG outro agente etiológico	1	14
SRAG não especificado	238	4.146
COVID -19	-	5.725
Em aberto	-	43

FONTE: SIVEP-Gripe atualização em 17/02/2021 - 10:00 horas (dados sujeitos a revisão)

Entre a SE 01/2020 até a SE nº 06/2021 foram registrados no SIVEP-Gripe: 55.556 casos de SRAG nos municípios da Macro Centro, desses 9.943 evoluíram a óbito sendo, 5.725 óbitos com registro devido a SRAG por COVID-19, que representam 57,6% dos óbitos registrados no Sistema oficial, SIVEP. Cabe apontar ainda que 4.146 óbitos foram classificados como SRAG não Especificado, que correspondem a outros 41,7% dos óbitos na Macro Centro no período avaliado. Lembramos que pelas normativas, todos os óbitos por COVID-19 devem ser registrados nesse sistema.

A Tabela 11 mostra o número de casos de SRAG, por município de residência e óbitos registrados no SIVEP-Gripe no período de 2020 até a semana 04 de 2021:

Tabela 11 - Número de casos de SRAG e óbitos registrados no SIVEP-Gripe, por município de residência Macro Centro, até semana 38, Minas Gerais 2020

Município de residência	Casos de SRAG	Óbitos por SRAG
Abaeté	68	9
Araçai	4	-
Augusto de Lima	33	10
Baldim	20	7
Barão de Cocais	151	20
Bela Vista de Minas	38	8
Belo Horizonte	27.958	4.612
Belo Vale	51	7
Betim	4.022	805
Bom Jesus do Amparo	23	5
Bonfim	34	10
Brumadinho	270	58
Buenópolis	54	9
Cachoeira da Prata	12	3
Caetanópolis	51	8
Caeté	182	48
Capim Branco	27	5
Carmésia	9	-
Catas Altas	20	3
Cedro do Abaeté	8	3
Confins	44	6
Contagem	5.635	1.203
Cordisburgo	32	9
Corinto	150	47
Crucilândia	25	12
Curvelo	682	163
Dom Joaquim	13	4
Dores de Guanhães	17	7
Esmeraldas	498	82
Felixlândia	87	20
Ferros	55	11
Florestal	43	12
Fortuna de Minas	2	-
Funilândia	7	1
Guanhães	174	20
Ibirité	1.059	206
Igarapé	225	60

Inhaúma	16	3
Inimutaba	49	11
Itabira	647	95
Itabirito	179	56
Itambé do Mato Dentro	11	3
Jaboticatubas	151	24
Jequitibá	12	3
João Monlevade	340	100
Juatuba	165	49
Lagoa Santa	326	56
Maravilhas	18	4
Mariana	379	45
Mario Campos	98	27
Materlândia	25	4
Mateus Leme	283	60
Matozinhos	180	45
Moeda	42	9
Monjolos	10	3
Morada Nova de Minas	24	6
Morro da Garça	9	3
Morro do Pilar	7	3
Nova Era	74	17
Nova Lima	882	133
Nova União	23	6
Ouro Preto	447	83
Paineiras	5	-
Papagaios	20	2
Paraopeba	65	16
Passabém	6	1
Pedro Leopoldo	460	75
Pequi	11	2
Piedade dos Gerais	14	6
Pompeu	154	31
Presidente Juscelino	18	3
Prudente de Moraes	26	3
Quartel Geral	11	-
Raposos	122	18
Ribeirão das Neves	2.261	436
Rio Acima	75	19
Rio Manso	27	10
Rio Piracicaba	44	15
Rio Vermelho	34	4
Sabará	1.166	170
Sabinópolis	61	13

Santa Bárbara	203	27
Santa Luzia	1.777	259
Santa Maria de Itabira	46	8
Santana de Pirapama	18	5
Santana do Riacho	14	1
Santo Antônio do Rio Abaixo	6	1
Santo Hipólito	25	9
São Domingos do Prata	27	9
São Gonçalo do Rio Abaixo	123	12
São Joaquim de Bicas	224	64
São José da Lapa	108	20
São Sebastiao do Rio Preto	4	3
Sarzedo	260	58
Senhora do Porto	15	1
Sete Lagoas	656	144
Taquaraçu de Minas	22	6
Três Marias	411	52
Vespasiano	819	95
Virginópolis	38	4

FONTE: SIVEP-Gripe atualização em 17/02/2021 – 10:00 horas (dados sujeitos a revisão)

7. VIGILÂNCIA LABORATORIAL

A vigilância laboratorial é de suma importância neste contexto de pandemia, em especial pela possibilidade de identificação do vírus, de fragmentos de material genético, de anticorpos provenientes da interação humana com o vírus. O aumento da quantidade de exames realizados vem de encontro com as notas técnicas do Estado e Ministério da Saúde ampliando o público-alvo para o exame. A identificação dos casos positivos subsidia medidas protetivas que auxiliam no controle da doença.

A tabela 12 mostra a evolução mensal da classificação dos testes realizados para COVID-19 na Macro Centro do Estado de Minas Gerais. No período entre março de 2020 até de 17 de fevereiro de 2021 foram liberados os resultados de 1.513.184 testes. Dezembro de 2020 foi o mês com maior número de testagens. A positividade tem sido maior no começo de 2021 seguido de dezembro, julho, setembro e novembro de 2020. Do total de exames liberados, em 21,55% dos resultados liberados houve a detecção de partículas virais (no caso dos exames de RT-PCR) ou de anticorpos (no caso dos testes sorológicos ou testes rápidos).

Tabela 12 – Distribuição percentual dos resultados de exames de RT-PCR e teste rápidos na rede pública para identificação do COVID19, no período de janeiro/2020 a janeiro/2021 por data de liberação, Macro Centro, Minas Gerais 2020-2021

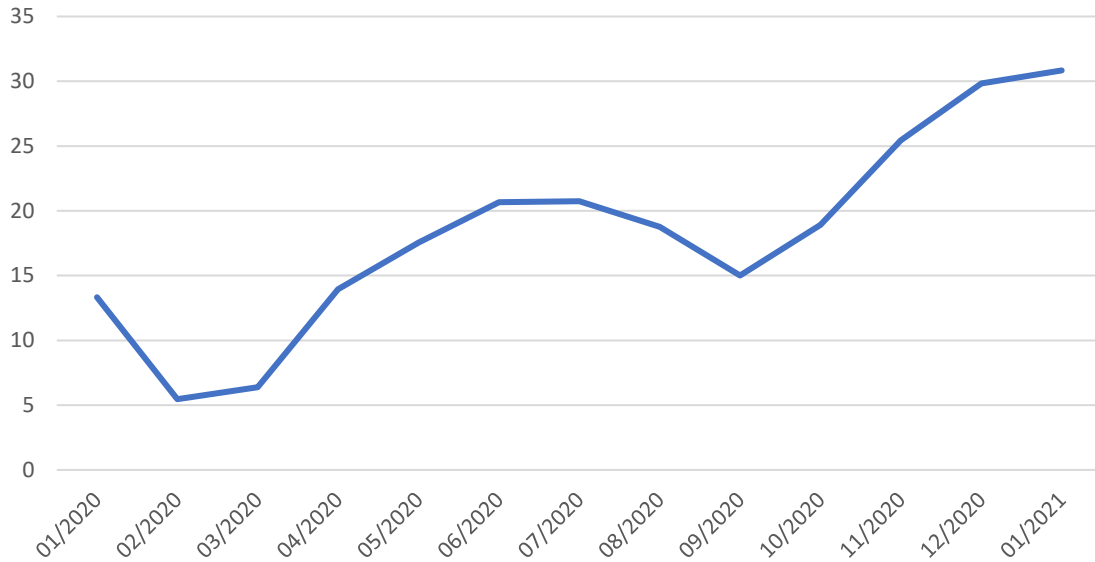
Data	Em Análise	Inconclusivo	Não Informado	Negativo	Positivo	Total
01/2020	0	0	12	31	58	101
02/2020	0	0	4	9	2	15
03/2020	0	13	7	6.092	353	6.465
04/2020	0	127	10	15.485	1.067	16.689
05/2020	0	65	16	25.262	4.109	29.452
06/2020	5	552	76	89.837	19.252	109.722
07/2020	0	1.572	126	185.141	48.663	235.502
08/2020	0	1.263	513	129.114	34.225	165.115
09/2020	0	929	1.841	106.149	25.158	134.077
10/2020	0	404	6.690	93.416	17.748	118.258
11/2020	0	636	12.128	132.529	33.900	179.193
12/2020	0	1.333	11.835	184.011	67.259	264.438
01/2021	0	858	15.183	124.644	59.827	200.512
02/2021	0	196	3.296	18.863	9967	32.322

Fonte: Planilha de Resultados Laboratórios SES-MG, dados sujeitos a revisão. Atualizada em 16/02/2021.

A Figura 13 mostra a evolução do coeficiente de positividade dos testes de COVID-19 realizados na Macro Centro. O coeficiente de positividade é o produto dos testes positivos em relação ao total de testes realizados. Outubro teve uma positividade menor em relação aos 3 meses anteriores. O mês de janeiro de 2021 foi o mês completo com maior positividade até agora. Apesar da diminuição no mês de outubro, percebemos um aumento persistente da positividade nos meses subsequentes a este, chegando a casa dos 30,83% em janeiro de 2021. Este aumento pode significar uma melhoria na triagem das pessoas que realizam os testes ou maior circulação do vírus.

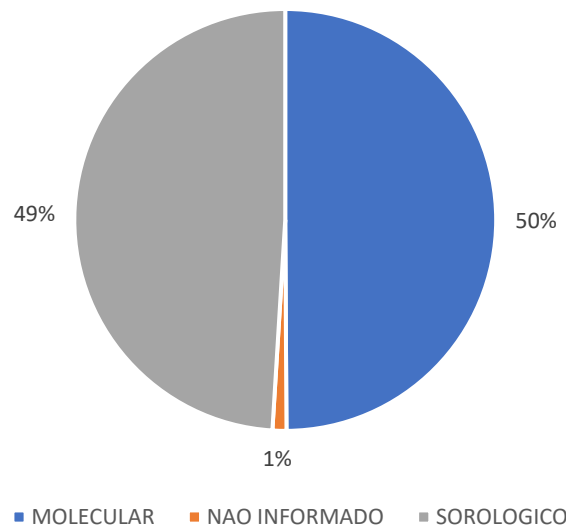
A figura 14 mostra a distribuição dos tipos de testes realizados para confirmação dos casos suspeitos de COVID-19 na Macro Centro. Os testes são distribuídos de maneira muito equilibrada, 50% são do tipo sorológico em sua maioria o teste rápido, o PCR representa atualmente 49% dos testes realizados. Para 1% dos exames ainda não foi informado a metodologia de testagem. Avaliando a positividade, do total de Testes PCR realizados 21,44% resultaram em detecção de partículas virais, já entre os testes sorológicos este percentual de detecção de anticorpos está em 18,95, e entre os testes realizados, cuja metodologia não foi informada, 8,25% se positivaram.

Figura 13 - Evolução do coeficiente de positividade dos testes de COVID-19 realizados na Rede Pública PCR e Teste Rápido, Macro Centro, Minas Gerais, 2020-2021



Fonte: Planilha de Resultados Laboratórios SES-MG, dados sujeitos a revisão. Atualizada em 16/02/2021.

Figura 14 - Exames Laboratoriais Realizados na Rede Pública PCR e Teste Rápido, Macro Centro, Minas Gerais, 2020-2021



Fonte: Planilha de Resultados Laboratórios SES-MG, dados sujeitos a revisão. Atualizada em 16/02/2021.

8. MINAS CONSCIENTE

O plano “Minas Consciente – Retomando a economia do jeito certo” orienta a retomada segura das atividades econômicas nos municípios do estado. Ele se baseia por um protocolo sanitário único e robusto, 3 tipos de ondas de reabertura, indicadores que norteiam as decisões do Comitê Extraordinário COVID-19, análise dos dados em âmbito macro e microrregional e uma análise diferenciada para os municípios com menos de 30 mil habitantes e, por fim, a possibilidade de tomada de decisão municipal dentro dos critérios do plano.

Dessa forma, a equipe do Minas Consciente divulga semanalmente os resultados das ondas de reabertura dos municípios que compõem a Macrorregião de Saúde Centro que já aderiram ao plano (tabela 13).

Tabela 13 – Municípios aderidos ao Minas Consciente, Macro Centro, Minas Gerais, 2020

Abaeté	Funilândia	Papagaios
Araçai	Guanhães	Passabém
Augusto de Lima	Ibirité	Pequi
Baldim	Igarapé	Pompéu
Barão de Cocais	Inhaúma	Presidente Juscelino
Bela Vista de Minas	Inimutaba	Prudente de Moraes
Betim	Itabira	Quartel Geral
Biquinhas	Itabirito	Raposos
Bom Jesus do Amparo	Itambé do Mato Dentro	Ribeirão das Neves
Bonfim	Jaboticatubas	Rio Acima
Buenópolis	Jequitibá	Rio Piracicaba
Cachoeira da Prata	João Monlevade	Rio Vermelho
Caeté	Maravilhas	Sabará
Carmésia	Mariana	Sabinópolis
Catas Altas	Mario Campos	Santa Maria de Itabira
Cedro do Abaeté	Materlândia	Santo Hipólito
Cordisburgo	Moeda	São Domingos do Prata
Crucilândia	Morada Nova de Minas	São Gonçalo do Rio Abaixo
Curvelo	Morro da Garça	São Joaquim de Bicas
Dom Joaquim	Morro do Pilar	Sarzedo
Dores de Guanhães	Nova Lima	Senhora do Porto
Esmeraldas	Nova União	Sete Lagoas
Felixlândia	Ouro Preto	Três Marias
Ferros	Paineiras	Virginópolis
Fortuna de Minas		

FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)

Desde a última publicação desse boletim houve a adesão do município de Araçá, totalizando 73 municípios inseridos na macrorregião centro.

Após a análise dos indicadores, a Macro Centro não sofreu alteração desde a última publicação e permanece na onda vermelha. Ainda sem melhorias nos indicadores, principalmente nos de incidência, que estão em situação crítica, o grau de risco se manteve no mesmo, patamar desde a última publicação desse boletim e apresenta um resultado em 21. A figura 15 mostra os indicadores e seus resultados referentes a semana epidemiológica 6.

Figura 15 – Resultado da análise dos indicadores, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

Data de Atualização: 08/02/2021	INCIDÊNCIA			CAPACIDADE DE ATENDIMENTO		VELOCIDADE DE AVANÇO DA DOENÇA		AVALIAÇÃO GERAL			Classificação em Ondas			% Pop. SUS-Dependente
1º Corte	50	10%	25%	50%	4,0	-15%	-15%	12			Onda Atual 06/02 a 12/02	Tempo na Onda Amarela / Verde [dias]	Onda Sugerida pelo COES para 13/02 a 20/02	
2º Corte	100	20%	40%	90%	7,0	15%	15%	19			Onda Atual 06/02 a 12/02	Tempo na Onda Amarela / Verde [dias]	Onda Sugerida pelo COES para 13/02 a 20/02	
MACROS	Incidência Confirmados	Positividade Atual	% COVID Internados UTI Adulto	% Ocup. UTI Adulto	Leitos UTI Adulto livres/100 mil hab SUS-Dep	% Variação Positividade	% Variação Taxa de Incidência	Grau de Risco Atual	Grau de Risco da Semana Anterior	Onda Atual 06/02 a 12/02	Tempo na Onda Amarela / Verde [dias]	Onda Sugerida pelo COES para 13/02 a 20/02	% Pop. SUS-Dependente	
Pesos	1	2	2	4	4	2	1	0 a 32	0 a 32	Amarela	7	Vermelha	66%	
CENTRO	207	33%	49%	78%	6,2	-11%	0%	21	14	Amarela	7	Vermelha	66%	

FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)

Além das macrorregiões, os dados das microrregiões mineiras também foram considerados, permitindo que elas sejam divididas por ondas, conforme as realidades específicas. A Macro é composta por 101 municípios divididos em 10 microrregiões de saúde.

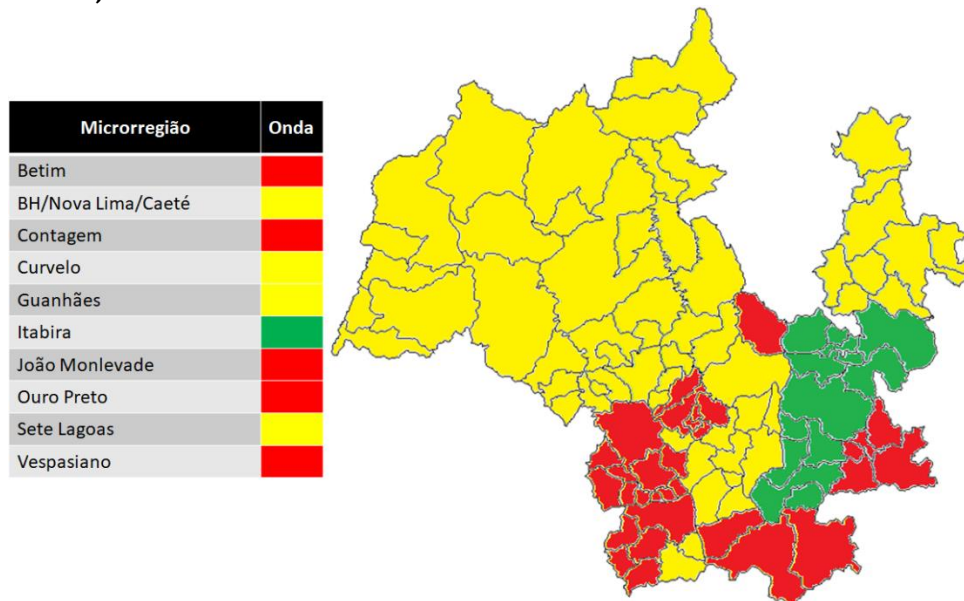
Após a análise dos indicadores (Figura 16) o cenário microrregional sofreu alterações e apresentou uma melhora significativa, com apenas 5 regiões no cenário de onda vermelha – Betim, Contagem, João Monlevade, Ouro Preto e Vespasiano – 4 regiões em onda amarela – BH/Nova Lima/Caeté, Curvelo, Guanhanes e Sete Lagoas – e a região de Itabira na onda verde. É a primeira vez nesse ano que houve um resultado de onda verde em um cenário na Macro Centro (Figura 17).

Figura 16 – Resultado da análise dos indicadores microrregional/agrupamentos, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

Data de Atualização: 08/02/2021	SAÍDA DE SITUAÇÃO COVID-19 NÍVEL CENTRAL SES-MG		INCIDÊNCIA			CAPACIDADE DE ATENDIMENTO		VELOCIDADE DE AVANÇO DA DOENÇA		AVALIAÇÃO GERAL			Classificação em Ondas			% Pop. SUS-Dependente
Parâmetros	1º Corte	50	10%	25%	50%	4,0	-15%	-15%	12			Onda Atual 06/02 a 12/02	Tempo na Onda Amarela / Verde [dias]	Onda Sugerida pelo COES para 13/02 a 20/02		
MACROS	AGRUP. MICROS SUBGR	Incidência Confirmados	Positividade Atual	% COVID Internados UTI Adulto	% Ocup. UTI Adulto	Leitos UTI Adulto livres/100 mil hab SUS-Dep	% Variação Positividade	% Variação Taxa de Incidência	Grau de Risco AGRUP	Grau de Risco da Semana Anterior	Grau de Risco da MACRO	Onda Atual 06/02 a 12/02	Tempo na Onda Amarela / Verde [dias]	Onda Sugerida pelo COES para 13/02 a 20/02	% Pop. SUS-Dependente	
Pesos		1	2	2	4	4	2	1	0 a 32	0 a 32	0 a 32	Amarela	7	Vermelha	66%	
CENTRO	BETIM	474	27%	100%	66%	5,9	-10%	-14%	22	24	21	Vermelha	0	Vermelha	72,6%	
CENTRO	BELO HORIZONTE/NOVA LIMA/CAETE	185	20%	35%	84%	6,4	-12%	-17%	18	14	21	Amarela	7	Amarela	59,6%	
CENTRO	VESPASIANO	408	30%	100%	75%	1,9	-12%	-16%	24	24	21	Vermelha	0	Vermelha	78,7%	
CENTRO	CONTAGEM	88	38%	94%	84%	8,5	-10%	-27%	23	10	21	Amarela	7	Vermelha	65,5%	
CENTRO	CURVELO	63	24%	55%	66%	10,4	-27%	-13%	14	13	21	Amarela	14	Amarela	87,8%	
CENTRO	GUANHAES	95	21%	100%	40%	6,5	-38%	-39%	13	24	21	Vermelha	0	Amarela	92,0%	
CENTRO	ITABIRA	198	43%	40%	43%	18,9	0%	94%	12	16	21	Amarela	238	Verde	67,1%	
CENTRO	JOÃO MONLEVAVE	158	27%	71%	34%	1,2	-8%	-20%	28	12	21	Amarela	21	Vermelha	74,2%	
CENTRO	OURO PRETO	449	25%	42%	95%	6,8	-19%	-24%	28	20	21	Vermelha	0	Vermelha	63,8%	
CENTRO	SETE LAGOAS	159	24%	51%	51%	9,7	16%	-39%	18	16	21	Amarela	7	Amarela	80,0%	

FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)

Figura 17 – Resultado da análise microrregional/agrupamentos, Macro Centro, Minas Gerais, 2021



FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)

Já os municípios de pequeno porte, com menos de 30 mil habitantes, receberam um tratamento simplificado, com a análise de apenas um indicador - taxa de incidência de casos confirmados - sendo necessário apresentar uma taxa abaixo de 50 casos para cada 100 mil habitantes nos últimos 14 dias, para que o município receba a classificação de onda amarela.

Dos 101 municípios que compõem a Macro Centro, 70 deles possuem menos de 30 mil habitantes, e desses, 52 aderiram ao plano até presente data, conforme tabela 14.

Após a análise do único indicador para os municípios de pequeno porte, o cenário mostra que 37 municípios apresentam uma alta taxa de incidência em 14 dias (acima de 50 casos/100 mil habitantes), classificados como inaptos a onda amarela - pouco mais de 70% dos municípios em situação crítica.

Tabela 14 – Resultado da análise do indicador dos municípios aderidos ao plano Minas Consciente com menos de 30 mil habitantes, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

Município	Casos Acumulados (Painel COVID)	População (FJP 2020)	Média de Casos Ativos – 14 dias	Taxa de Incidência Casos Ativos	Apto a ir pra a Onda Amarela?
Abaeté	453	23.692	33,9	143	Não Atende
Araçai	23	2.354	2,9	124	Não Atende
Augusto de Lima	122	5.002	3,7	74	Não Atende
Baldim	260	7.919	7,9	100	Não Atende
Bela Vista de Minas	333	10.399	20,4	196	Não Atende
Biquinhas	28	2.598	0,0	0	Atende
Bom Jesus do Amparo	72	5.984	4,9	82	Não Atende
Bonfim	174	7.004	2,6	37	Atende
Buenópolis	141	10.666	8,7	82	Não Atende
Cachoeira da Prata	170	3.751	1,7	46	Atende
Carmésia	62	2.616	7,1	273	Não Atende
Catas Altas	145	5.360	1,4	27	Atende
Cedro do Abaeté	8	1.191	0,0	0	Atende
Cordisburgo	183	9.014	25,6	284	Não Atende
Crucilândia	155	5.027	1,5	30	Atende
Dom Joaquim	218	4.542	9,1	200	Não Atende
Dores de Guanhães	91	5.327	27,8	522	Não Atende
Felixlândia	283	15.285	6,4	42	Atende
Ferros	195	10.049	5,7	57	Não Atende
Fortuna de Minas	41	3.001	2,7	90	Não Atende
Funilândia	50	4.428	3,0	68	Não Atende
Inhaúma	150	6.261	19,9	318	Não Atende
Inimutaba	152	7.650	6,5	85	Não Atende
Itambé do Mato Dentro	32	2.204	0,0	0	Atende
Jaboticatubas	710	20.500	22,9	111	Não Atende
Jequitibá	159	5.282	4,0	76	Não Atende
Maravilhas	322	7.954	5,2	66	Não Atende
Mário Campos	340	14.928	6,1	41	Atende
Materlândia	67	4.593	10,0	218	Não Atende
Moeda	214	5.011	8,3	165	Não Atende
Morada Nova de Minas	113	8.843	22,3	252	Não Atende
Morro da Garça	35	2.610	0,0	0	Atende
Morro do Pilar	94	3.318	3,1	95	Não Atende
Nova União	93	5.822	4,6	79	Não Atende
Paineiras	53	4.581	0,0	0	Atende
Papagaios	549	15.788	23,4	148	Não Atende
Passabém	41	1.740	1,0	57	Não Atende
Pequi	126	4.488	6,5	145	Não Atende
Presidente Juscelino	54	3.856	0,0	0	Atende
Prudente de Moraes	191	10.702	12,1	113	Não Atende
Quartel Geral	53	3.628	14,9	411	Não Atende
Raposos	1.121	16.801	59,5	354	Não Atende

Rio Acima	541	10.128	31,1	307	Não Atende
Rio Piracicaba	807	14.696	52,1	355	Não Atende
Rio Vermelho	50	13.125	15,3	116	Não Atende
Sabinópolis	171	15.804	32,3	204	Não Atende
Santa Maria de Itabira	369	10.997	28,6	260	Não Atende
Santo Hipólito	32	3.244	0,0	0	Atende
São Domingos do Prata	314	17.634	5,7	32	Atende
São Gonçalo do Rio Abaixo	642	10.904	85,4	783	Não Atende
Senhora do Porto	26	3.596	1,1	30	Atende
Virginópolis	303	10.680	9,3	87	Não Atende

FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)

Por fim, após a divulgação dos 3 cenários possíveis dentro do plano (macro, micro e município de pequeno porte), foi possível realizar uma análise geral para auxiliar na tomada de decisão dos municípios aderidos ao Minas Consciente, a tabela 15 mostra este resultado.

Quanto ao poder de exercer a tomada de decisão sobre qual onda iria decretar a reabertura das atividades, cabe ao chefe do executivo decidir por qual onda optar caso apresente resultados diferentes entre os cenários analisados. A tomada de decisão deve ser realizada pelo município de forma responsável e segura, seguindo as recomendações do plano, aplicando o princípio da cautela, através de uma decisão mais conservadora, seguindo o comportamento dos cenários mais críticos.

Levando em consideração esse critério, em caráter sugestivo, todos os municípios da macrorregião Centro devem recuar para onda vermelha, sendo que a grande maioria apresenta um cenário crítico, a fim de conter a disseminação do vírus restringindo a circulação de pessoas.

Tabela 15 - Resultado da análise geral dos municípios aderidos ao plano Minas Consciente, Macro Centro, Minas Gerais, 2021

Município	Macro	Micro	< 30 mil hab.	Município	Macro	Micro	< 30 mil hab.
Abaeté				Maravilhas			
Araçá				Mariana			-
Augusto de Lima				Mário Campos			
Baldim				Materlândia			
Barão de Cocais			-	Moeda			
Bela Vista de Minas				Morada Nova de Minas			
Betim			-	Morro da Garça			
Biquinhas				Morro do Pilar			
Bom Jesus do Amparo				Nova Lima			-
Bonfim				Nova União			
Buenópolis				Ouro Preto			-
Cachoeira da Prata				Paineiras			
Caeté			-	Papagaios			
Carmésia				Passabém			
Catas Altas				Pequi			
Cedro do Abaeté				Pompéu			-
Cordisburgo				Presidente Juscelino			
Crucilândia				Prudente de Moraes			
Curvelo			-	Quartel Geral			
Dom Joaquim				Raposos			
Dores de Guanhões				Ribeirão das Neves			-
Esmeraldas			-	Rio Acima			
Felixlândia				Rio Piracicaba			
Ferros				Rio Vermelho			
Fortuna de Minas				Sabará			-
Funilândia				Sabinópolis			
Guanhões			-	Santa Maria de Itabira			
Ibirité			-	Santo Hipólito			
Igarapé			-	São Domingos do Prata			
Inhaúma				São Gonçalo do Rio Abaixo			
Inimutaba				São Joaquim de Bicas			-
Itabira			-	Sarzedo			-
Itabirito			-	Senhora do Porto			
Itambé do Mato Dentro				Sete Lagoas			-
Jaboticatubas				Três Marias			-
Jequitibá				Virginópolis			
João Monlevade			-				

FONTE: Plano Minas Consciente (11/02/2021)